



FOTO: SEBASTIÃO SALGADO

CIDADANIA.COMUNIDADE

CARLA MAGALI CAPITANIO

***EU QUASE NADA SEI,
MAS DESCONFIO DE MUITA COISA***

GUIMARÃES ROSA

CARLA MAGALI CAPITANIO

CIDADANIA. COMUNIDADE

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial à aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Área de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Supervisora de Campo: Profª Marilene Maia

Supervisora Acadêmica: Profª Mª Aparecida Rocha

São Leopoldo

2005

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	04
2	PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA-HISTÓRICA DO OBJETO DE INTERVENÇÃO	07
	2.1 Informação	09
	2.2 Cidadania	11
	2.3 PRUMO	13
	2.4 Cidadania.com	15
	2.5 Organizações	17
3	OBJETO	18
4	OBJETIVO GERAL	19
5	OBJETIVOS ESPECIFICOS	21
6	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	22
	6.1 Metodologia	23
7	PÚBLICO ALVO	25
8	METAS QUANTITATIVAS	26
9	AVALIAÇÃO E CONTROLE	27
10	CRONOGRAMA	28
11	RECURSOS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 JUSTIFICATIVA

Vivemos em uma sociedade, que atualmente se faz cada vez mais urgente a circulação de informação, que possibilitem ações, a palavra chave nos dias atuais, é a rapidez e agilidade.

Ao trabalharmos em Projetos Sociais, a informação pode resultar em resultados totalmente distintos, se por um lado temos a possibilidade de acesso da população e organizações que da informação necessitam por outro lado o desencontro, ou falha na obtenção das mesmas, o seu resultado pode ser de grandes proporções negativas, ou seja, um recurso, não cessado, seja na efetiva participação em uma conferência de direitos.

O Projeto Cidadania.com faz parte do Programa em saúde coletiva - PRUMO, que está inserido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo.

A cidade de São Leopoldo-RS, conta na sua estrutura sérios problemas sociais, tais como falta de aparelhos do Estado, na área da saúde, educação, idosos, lazer....., ou seja, estando dentro do contexto da Globalização que faz com que a população de baixa ou nenhuma renda tenha menores chances de utilizar os recursos que são seus direitos garantidos pela Constituição de 1988, Estatuto da Criança e Adolescente de 1990, Lei Orgânica de Assistência de 1993, Lei Orgânica da Saúde 1990, dentre as grandes conquistas.

Por outro lado, observa-se uma grande organização da Sociedade Civil da cidade, nas mais diversas formas de atuação, destacando-se as Ongs, são organizações que trabalham com recursos do poder público local, mas na sua grande maioria, capta recursos de agências fomentadoras de nível Federal, internacional e parcerias, os programas e projetos desenvolvidos atendem as mais diversas áreas, tendo grande preposição na área da criança e adolescente.

São Leopoldo conta com um importante agente local, que é a Universidade com cerca de 26 mil alunos (disponível em <http://www.unisinos.br>) e tendo na sua filosofia o desenvolvimento do aluno, com a articulação entre a teoria e prática, tendo assim a Universidade um papel de agente fomentador de Programas e projetos de relevância no município, seja nos programas internos da universidade, os quais atua de forma direta (Programas de Extensão) seja, de forma indireta, em parcerias com entidades que desenvolvam trabalhos, em consonância com os Universidade, que é promover o desenvolvimento local, trabalhando na perspectiva de emancipação e de direitos da população.

O que por um lado, é um grande leque de possibilidades, por outro, exige uma grande esforço para a efetiva articulação desse grande número de entidades e serviços, que muitas vezes o fato de recursos escassos tanto no que refere-se a recursos financeiros e humanos, potencializado, quando não existe uma efetiva uma rede social no município. Essas fragilidades resultam, em trabalhos fragmentados, bem como desencontro e dificuldade de acesso de informações, dificultando em primeiro lugar a ação dos agentes sociais que trabalham em uma perspectiva da ação, em detrimento da organização e planejamento.

PRUMO, Programa de unidades Móveis em Saúde Coletiva, criado em 1993, pela Universidade, tendo como perspectivas de trabalho Saúde Coletiva, interdisciplinaridade e educação popular, têm o seu âmbito de atuação as comunidades carentes da zona Norte de São Leopoldo, no entanto com as possibilidades e limitações que se encontra na organização e publicização de políticas (ou a inexistência de políticas sociais), dificulta a ação dos acadêmicos que trabalham nas comunidades, sendo estes chamados a intervir em uma realidade, e na qual as informações corretas a cerca dos recursos no município se faz imprescindível, com essa necessidade que continua sendo atual.

Nasceu no ano de 1999 o Manual de Cidadania, um guia de informações para a cidade de São Leopoldo, que originalmente é criado para atender a demanda dos monitores e professores que atuavam diretamente nas comunidades, sendo que após o mesmo foi impresso e distribuído para as organizações e agentes locais do município. O projeto foi elaborado pela área de Serviço Social do Prumo, tendo como coordenadora de área a Assistente Social Profa Rosangela Barbiani.

Em um segundo momento, quando se avaliou a dificuldade de obtenção de recurso, e o principal, a não utilização do manual por parte de vários agentes, repensou-se o projeto e o mesmo foi relançado no ano de 2003, a frente do Projeto novamente a área de Serviço Social, agora com a coordenação da Assistente Social Profa Marilene Maia, foi desenvolvido um novo formato e sendo relançado com o nome de Cidadania.com, e tendo como um dos objetivos fundantes, a proposta de ser uma ferramenta de informação, uma possibilidade, quando aprendido e utilizado agentes que do mesmo venham se utilizar.

Durante a fase de avaliação e re-laboração do mesmo, chegou-se a algumas conclusões, uma das principais é o fato do Projeto ter sido desenvolvido da Universidade para a cidade, ou seja, não foi uma demanda enviada pelas entidades, mas sim uma necessidade sentida pelos agentes da Comunidade acadêmica.

Essa constatação, explica em parte a dificuldade das entidades e organizações, se mostrarem interessadas e quem dirá comprometidas com o Projeto. Para tanto o trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo do último dezoito meses, busca fazer essa reflexão junto às entidades e serviços, através de visitas para conhecer o dia a dia das mesmas, reapresentar o projeto e ouvir opinião e sugestões e avaliação do projeto. Sendo constante a participação nos espaços de deliberação e representatividade, com os conselhos de direitos.

Sendo o Cidadania.com um Projeto dinâmico, o mesmo incorporou, e vê como imprescindível a posição adotada pela Universidade com a proposta da mesma através da Univer&cidade.

Unicidade é uma resposta que a Unisinos constrói com segurança, na condição de Universidade que prima pela busca da excelência, recriando-se e expondo-se ao posicionar-se na linha da construção transdisciplinar do conhecimento, da educação **para e por toda a vida e do desenvolvimento regional** (UNISINOS, 2003-2004)

Dentro dessa perspectiva o presente estágio Curricular de Serviço Social, e mais precisamente o Projeto de Intervenção, vêm a somar nessa construção, contando com os aportes que fazem parte da formação profissional de um Assistente Social.

2 PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICO-HISTÓRICA DO OBJETO DE INTERVENÇÃO

Ao desenvolvermos um projeto, que tem na sua constituição, um formato inovador, no qual trabalha a perspectiva de cidadania, através da informação e esta sendo disponibilizada, através de um instrumento de informação digital. Alguns desafios são postos, dentre os quais destacamos: a compreensão e significado de um trabalho deste porte ser elaborado e gerenciado por um Programa de Saúde Coletiva, o exercício profissional do Assistente Social frente às novas tecnologias de informação, e presente a Questão Social, a qual possibilita que apenas 41% das entidades cadastradas tenham acesso a rede digital, sendo que várias não possuem forma alguma de comunicação com a comunidade.

Esse é o nosso grande desafio ao nos propormos trabalhar com um projeto que visa a cidadania, e ao mesmo tempo faz uma seleção, devido a escassez de recursos financeiros que a grande maioria das entidades perpassa.

Outro desafio posto é potencializarmos a utilização desta ferramenta, pelos monitores e integrantes do projeto, qualificando as informações e os processos nas cinco comunidades nas quais o Programa encontra-se inserido, e enquadram-se nos locais da cidade com deficiência de aparelhos do estado, principalmente no que diz respeito á saúde.

2.1 INFORMAÇÃO

Nas aproximações realizadas em São Leopoldo, observa-se a existência de um grande número de organizações, sendo que existem dados, informais que dão conta de que a cidade é uma das campeãs em números de Ongs, contudo, os trabalhos se dão de forma segmentada, alguns no mesmo campo de atuação.

No âmbito interno da Universidade a realidade é semelhante, atualmente existem 43 projetos de Extensão, os quais estão diretamente ou indiretamente ligados a comunidade local.

A área de atuação dos Projetos é ampla, fazendo parte da mesma, idoso, projetos de desenvolvimento comunitário, religiões, educação, criança e adolescente, jurídico, trabalho e a área da saúde.

Notadamente a falta de informação, observada no âmbito da cidade, foi comprovado no ambiente interno, devido a uma série de fatores, um deles, a amplitude da universidade e a falta de um trabalho que possibilite-se conhecimento das áreas distintas e integração dos trabalhos, resultando em aproximação dos projetos.

Este quadro vem sendo mudado, a partir da concepção de uma nova forma de trabalho, que está compreendida dentro do Projeto Unicidade, o qual entre as

várias propostas re-configurou os 43 Projetos em sete áreas de atuação, as descritas acima.

O campo da Saúde, no qual encontramos inseridos através do Prumo, observamos entidades no município desenvolvendo por deveras vezes trabalhos semelhantes ou de forma simultânea. Esse fato se deve na sua grande maioria, por falta de informações, por uma organização não ter conhecimento do trabalho realizado por outra, acarretando assim uma fragmentação, nos já, poucos recursos destinados á área social. Se pensarmos que ações conjuntas potencializam os mesmos recursos, nos damos conta de que as perdas são maiores ainda, mas na nossa compreensão a maior perda é quando as entidades e Programas e Projetos (Universidade) não constroem e desenvolvem a prática de trabalhar em redes.

No longo do processo histórico do Serviço Social, o mesmo esteve sempre imerso na Informação, seja ela, a inexistência de amparo para os desprotegidos, ou locais onde acessar os mesmos. Sendo que durante grande parte da nossa história tivemos a informação como uma mera ferramenta para auxiliar nos processos. É importante fazermos uma reflexão, se não é chegada a hora da informação deixar de ser uma mera ferramenta e passar para o palco principal da nossa ação profissional?

Para dar subsídios a essa reflexão, vejamos a concepção de informação de Dowbor (2004):

De forma geral, o fato é que a informação organizada pode ser um poderoso racionalizador das atividades sociais, e um esforço grande

neste sentido constitui provavelmente a melhor iniciativa que poderíamos tomar, em termos de custo-benefício, pois não se trata de abrir novos campos, mas de aproveitar melhor o que existe (s.p.).

Não será pertinente o Serviço Social, sendo uma profissão eminentemente de caráter político interventivo, seja um colaborador, e principalmente articulador para potencializar as informações, na perspectiva de DOWBOR, transformando o seu exercício, deixando de ser um mero informante (algumas situações), e passando para articulador das informações.

2.2 CIDADANIA

A palavra Cidadania está presente no nosso dia a dia, e por deveras vezes, nos damos conta de que o seu significado foi completamente deteriorado, ou melhor, dizendo, a concepção de Cidadania, é ajustada conforme os propósitos e interesses dos mais diferentes atores, sejam esses o capital, o Estado, as organizações, ou a população. Isso quer dizer que existem várias formas para compreender cidadania.

A origem da cidadania também possibilita essa dúbia compreensão, seu surgimento é datado em V- IV antes da era Cristã, e tendo a primeira concepção de cidadão definida por Aristóteles, o qual o autor Coutinho (1997) a menciona como sendo:

cidadão era todo aquele que tinha o dir.eito (e conseqüentemente, também o dever) de contribuir para a formação do governo, participando ativamente das assembléias onde se tomavam as decisões que envolviam a coletividade e exercendo os cargos que executavam as decisões (p.147).

Porém todo aquele de direito mencionado, não englobava as mulheres, escravos e estrangeiros, concebendo assim, desde a sua origem, como sendo cidadãos: homens, estes livres e da mencionada nacionalidade.

A evolução histórica traz consigo a ampliação do cidadão passando, a termos a cidadania de primeira geração (civis e políticos) de segunda geração (sociais), terceira geração (ambientais) e quarta geração (as diferenças).

Hoje as mulheres são consideradas membros da sociedade, os estrangeiros, também tem direitos, os escravos, esse foram abolidos. Mas temos uma outra parcela da população que não é cidadã. Cidadã aqui compreendida nas palavras de Coutinho (1997) como:

Cidadania é a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado (p.146).

Como não vivemos em uma democracia efetiva, temos os cidadãos, sem nunca ter sido, uma vez que não existem. Estes não contam com um documento que ateste o seu nascimento, apesar de estarem nas estatísticas da falta de documentação, de indigentes, mendigos, ou simplesmente pessoas que não constam nos registros oficiais. Ou seja, existem na forma de problema a ser solucionado.

As Concepções do projeto são através do reconhecimento que todas as pessoas são consideradas cidadãos, portanto, contam com o direito à informação,

para efetivamente realizarem a prática cidadã. Prática essa, que não é dada pronta é exercida pelos cidadãos.

Um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire, progressivamente, condições de tornar-se sujeito histórico consciente e organizado, com capacidade de conceber e efetivar projeto próprio (DEMO, 1991, p.17).

O Prumo, com seu grupo de trabalho, sejam monitores, estagiários e professores, das diversas áreas de atuação, reafirmam, cotidianamente a perspectiva de trabalho cidadão nos seus processos. Para tanto é necessário que esse grupo se constitua também como seres cidadão nos seus diferentes espaços, e os quais refletem na sua prática acadêmica e profissional.

2.3 PRUMO

O Programa de Unidades móveis em saúde coletiva, criado há 12 anos, desenvolve as suas atividades em quatro comunidades carentes da zona norte de São Leopoldo, o programa tem como pilares a Interdisciplinaridade, Saúde Coletiva e Educação Popular.

Uma das grandes perspectivas do trabalho desenvolvido pelo Prumo, é o compromisso com a comunidade, e o respeito com as mesmas, existe um grande cuidado para que a Universidade não se sobreponha a Comunidade, respeitando a sua realidade e dinâmica, para tal Freire (1990) é amplamente utilizado e referenciado:

para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população envolvida (p.35).

O programa é constituído por seis áreas de conhecimento, sendo estas: Biologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, todos trabalhando de forma interdisciplinar. A questão que deve estar sendo colocada neste momento, é a relação que existe entre saúde coletiva e um projeto que se utiliza recursos digitais? Para respondermos esses possíveis questionamentos, trazemos a definição de saúde coletiva de Paim (1992) que diz:

os atuais desafios da saúde Coletiva não se limitam à formação profissional, à produção de conhecimentos, à renovação conceitual e epistemológica dentro do campo institucional presentemente ainda reconhecido como Saúde pública. Tais desafios atravessam toda organização social, desde a produção, distribuição e consumo de bens e serviços até as formas de organização do estado e dos seus aparelhos nas relações com a sociedade e a cultura (p.70).

Por fim, e não menos importante, o terceiro pilar do Prumo, constituído pela a Interdisciplinaridade. Esta que faz com que seus membros estejam em constante construção, e tendo a busca incansável de conhecimento como regra, não exceção. E estes somados uns com os outros, o resultado dessa construção retorna para as comunidades nas quais o programa atua, nas organizações as quais tem interface.

O Serviço Social, como área específica, coordenador do projeto Cidadania.com, vê a Interdisciplinaridade como elo da ligação, entre os diferentes agentes, externos, mas principalmente internos do programa uma que compreendemos Interdisciplinaridade como:

a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, e mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente de ser assumida frente ao problema do conhecimento, isto é, substituir a composição fragmentada pela unitária do ser humano, exigindo então, que cada especialista ultrapasse os próprios limites abrindo-se às contribuições de outras disciplinas (SAMPAIO apud MENTZ, 1995, p.82).

Sendo assim o trabalho desenvolvido por uma área de saber tem a sua especificidade, que contribui no processo de formação dos demais agentes e vice e versa. Podemos mencionar que a Interdisciplinaridade desenvolve o conhecimento, na via in-versa dos atuais processos, que visam como uma área de saber como sendo a detentora do conhecimento, sobressaindo-se às demais.

2.4 CIDADANIA.COM

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos, é reconhecida no campo de conhecimento científico, bem como na comunidade local, pela importância dos Projetos e Programas que realiza através da Extensão Universitária, atualmente reordenada e sob denominação de Ação Social e Filantropia.

As reformas propostas, visam dinamizar os trabalhos, utilizando as diferentes experiências, e facilitando o circuito de informações, e potencializando o trabalho em redes, no interior da instituição.

Dentro dessa nova visão o Cidadania.com, pode ser potencializado como uma ferramenta que auxilie nos processos de trabalho, com ênfase a realidade das

comunidades, organizações, agentes sociais, tendo como um dos diferenciais o fácil acesso das informações por parte dos agentes internos da Instituição.

Segundo Dowbor:

a informação bem organizada e disseminada constitui um elemento essencial da democracia participativa, ao facilitar as opções racionais dos diversos atores sociais. Mas não substitui a iniciativa do Estado e o planejamento estratégico (2004, s.p)

Nesta perspectiva que podemos avaliar as possibilidades do Cidadania.com, no âmbito interno e externo da Instituição, como sendo um dos atores e um dos canais para a divulgação de informações na perspectiva cidadã. Notadamente essas possibilidades estão em processo de avaliação e potencialização. Mas já é uma notável conquista, a confirmação da continuidade do Projeto, dentro das mudanças operadas a nível institucionais, na qual os Programas e Projetos, passam por uma análise.

É deveras importante ressaltar, que as informações contidas no Cidadania, podem e devem ser potencializadas, todavia as informações que ali, encontram-se disponibilizadas não encontram-se em outro lugar, sendo assim o único sistema de informação de São Leopoldo que reúna em um mesmo local informações á cerca de 117 organizações.

A lógica de comunicação sob a grande rede é de atores sociais, de agentes, de pessoas que querem se fazer ouvir, de publicar, de intervir. É isso que temos que incentivar, criar modelos simples e replicá-los em vários sítios e portais diferentes e fazer com que a “interferência” do cidadão através da Internet se transforme em ferramenta de resistência cultural e de pressão política em seu

melhor sentido. Usar o virtual para incluir cidadãos conscientes de sua importância e possibilidade de intervir (2003, s.p)

Indo de encontro com que diz Lima, o Cidadania.Com nasce a partir de uma demanda interna, mas encontra sentido quando usa a comunicação, a informação, não apenas como os dados estáticos, mas como um processo de processo de trabalho de Serviço Social, segundo a definição de lamamoto (2003):

Busca-se ampliar as bases de legitimidade do trabalho profissional junto á população usuária dos serviços prestados para além dos segmentos patronais, o que requer um amplo e cuidadoso conhecimento do modo de vida e da cultura dos segmentos sociais com os quais se trabalha e uma orgânica articulação com as entidades que os representam coletivamente na cena social. O esforço volta-se para viabilizar um trabalho que zele pela qualidade dos serviços prestados e pela abrangência no seu acesso, o que supõe a difusão de informações quanto aos direitos sociais e os meios de sua viabilização (pp.144-145).

Ou seja, a prática profissional estar permeada pela realidade que se insere, desenvolvendo um trabalho no qual a principal contribuição do Serviço Social é a articulação, entre os agentes envolvidos, seja da academia seja da comunidade.

2.5 ORGANIZAÇÕES

O Projeto Cidadania.Comunidade, tem como seu público alvo, a comunidade acadêmica, no âmbito da Universidade, as comunidades as quais o programa atua, e as organizações que fazem parte da rede social leopoldense.

As organizações aqui compreendidas como entidades governamentais como sociedade civil, o trabalho não busca fazer uma distinção, dos dois segmentos, mas

por outro lado tem claro o papel das organizações governamentais como sendo de responsabilidade destas a implementação e execução de políticas públicas e sociais. Compreende também como papel da sociedade civil organizada, a fiscalização e o exercício do processo de tensão, no qual impulsiona as ações governamentais, na busca de garantir recursos e projetos que para atender as necessidades do município.

Na redefinição deste Projeto, optamos por dar ênfase as organizações das comunidades nas quais o Programa atua, e nas quais são insistentes recursos de digitais, mas muito além do recurso tecnológico é observada a falta de informação sobre os Serviços do Município e os encaminhamentos pertinentes das problemáticas apresentadas aos monitores.

Sendo assim o projeto tem como proposta dar subsídios, através de oficinas e informações via on-line, para que os monitores, estagiários e professores sejam multiplicadores dos processos, a Universidade como parceira, mas a comunidade como protagonista dos seus processos.

3 OBJETO

Informação para a participação dos cidadãos na transformação da realidade de São Leopoldo.

4 OBJETIVO GERAL

Potencializar o processo de formação para cidadania através da Informação no Prumo.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Publicizar as informações da rede social do município, através de seus próprios agentes em vistas da formação da cidadania.
- Exercitar a troca de conhecimentos e informações sobre a realidade cotidiana dos monitores, estagiários e professores com vistas á qualificação dos processos no campo da saúde coletiva.
- Potencializar que o Serviço Social, enquanto área de conhecimento atuante no trabalho com novas tecnologias de informação para a cidadania.
- Desenvolver o processo de trabalho de in-formação para a cidadania com todos agentes envolvidos.

6 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

- Apresentação do projeto para a coordenação do Prumo.
- Apresentação do projeto para o grupo de monitores.
- Participação nas reuniões de vilas, problematizando as demandas com a perspectiva de informação.
- Publição de demandas e encaminhamentos de cada vila para todo grupo interno.
- Documentação das elaborações, como memória para os próximos agentes.
- Implementação da pesquisa, para avaliar e quantificar as demandas que mais emergiram durante o processo das reuniões.
- Avaliação de impacto junto ao grupo de monitores e coordenação do Programa.
- Reformulação do Projeto.
- Apresentação aos participantes da pesquisa, e proposta de continuidade do projeto.
- Relatório Final do projeto e apresentação.

6.1 METODOLOGIA

Participação nas reuniões das três vilas, Santa Ana e Santa Helena (operam conjuntamente e contabilizam somente uma), Parque Mauá e Santa Marta, que reúnem-se semanalmente.

Nessas reuniões estarão sendo explicitadas as demandas levantadas pela equipe em vistas da busca de informação para a cidadania.

1ª Momento: **Informação**

Durante a reunião, anotar as informações necessárias para retornarem para a comunidade. Ex: Como realizar documentos de identificação para o grupo de crianças.

No final da reunião solicitar a colaboração de um integrante do grupo para o trabalho de pesquisa, referente às informações desejadas, na próxima reunião, juntamente com o colega repassar a informação anterior.

2ª Momento: **Reflexão**

Propor para o grupo a eleição do caso, ou situação que mais lhe chamou atenção naquela reunião e problematizá-lo com todo o grupo, colhendo opinião de todos integrantes do grupo. 10 min.

Durante a semana enviar para o grupo material pertinente as problemáticas trabalhadas, na perspectiva cidadã, dentro de um contexto societário local e global.

3ª Momento: **Publicização**

Levar para o comunicando a informação e a reflexão da prática para o comunicando (com consentimento dos grupos).

O ideal para comprometimento dos agentes é ter colaboração de um monitor para as três etapas, sendo necessário mudá-lo a cada semana, para não ficar restrito a uma pessoa, mas esse ponto deve ser primeiro trabalhado com cada grupo.

Sendo possível, haver mudanças nos processos, e metodologia dos trabalhos, ficando a cargo de cada grupo essa problematização.

7 PÚBLICO-ALVO

Monitores, estagiários e professores do Prumo.

8 METAS QUANTITATIVAS

Atingir 100% do público alvo do projeto.

9 AVALIAÇÃO E CONTROLE

Mensalmente através de uma breve avaliação nas reuniões, juntamente com a tabulação quantitativa das demandas apresentadas.

11 RECURSOS

Recursos Materiais

- Folhas de ofício, canetas, cartolinas, e cópias xerox.
- Materiais disponíveis no Prumo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 5.ed. Brasília: UNB, 2002.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e Conservadorismo**. 2.ed. Brasília: UNB, 2003.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre a cidadania e modernidade - revista praia vermelha. **Estudos de Política e Teoria Social**, Rio de Janeiro, UFRJ, v.1, n.1, 1997.

DEMO, Pedro. Menoridade dos mínimos sociais: encruzilhada da assistência social no mundo de hoje. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.55, 1997.

DOWBOR, Ladislau. Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável. **RITZ - Revista Eletrônica do Terceiro Setor**, 2003. Disponível em: <<http://rits.org.br/>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 28.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores: e participação sociopolítica**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção questões da nossa época, v.84).

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Paulo Henrique. **Uso estratégico da Internet: um desafio para as ONGs**. **RITZ**, Revista Eletrônica do Terceiro Setor, 2003. Disponível em: <<http://rits.org.br/>>

MENTZ, Marta Helena. **A interdisciplinariedade em questão numa experiência de estágio no Programa de Unidades Móveis em Saúde Coletiva - PRUMO**. São

Leopoldo: UNISINOS, 1995. Trabalho de conclusão de curso Serviço Social Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1995.

PAIM, Jairnilson Silva. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva.** Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

PEREIRA, Potyara. **Necessidades humanas:** subsídios à crítica dos mínimos sociais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RUIZ, Castor. **Os labirintos do poder:** o poder (do) simbólico e os modos de subjetivação. Porto Alegre: Escritos, 2004.

SÁ, Janete L. Martins (org.). **Serviço Social e interdisciplinariedade:** dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do Serviço Social:** cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

WWW.humanas.unisinos.br/pastanet/

WWW.unisinos.br/unicidade/

WWW.saude.unisinos.br/prumo/entacao.htm

WWW.soleis.adv.br/leiorganicadasaude.htm

http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/s1/s_children_fs.html